

# Textos em rede

Rui Cintra



Nós, que estamos vivos neste pedaço de História, podemos dizer que tivemos o privilégio de assistir a uma das maiores revoluções técnicas que veio influenciar o modo de compreensão que temos do mundo. Trata-se da *internet*, claro. Ainda hoje é-nos difícil ter plena consciência da dimensão do seu impacto. De repente, encontramos-nos numa posição semelhante à do homem do século XV que mal adivinhava a revolução que estava prestes a acontecer enquanto Gutenberg imprimia a sua Bíblia. Hoje podemos dizer que existia um mundo antes da *internet* e outro depois dela. E apanhou-nos a todos de surpresa. De todas as invenções que estavam previstas o homem alcançar (voar, viagens espaciais, computadores, envio de imagens à distância, etc.), a *internet* nunca foi intuída por ninguém até à altura em que começou a ser desenvolvida nos finais dos anos 60 e mesmo assim sem se prever o impacto que iria ter nas vidas de todos nós. A criação da *internet* encurtou distâncias, desfez barreiras temporais e físicas e acelerou as nossas vidas. Alterou, inclusive, a nossa percepção do corpo, obrigou-nos a repensar a ideia de privacidade, e até da própria sexualidade, como se discute hoje nos estudos de cibercultura. Entranhou-se, pois, no mais íntimo da nossa existência, ao modificar a nossa linguagem e ao impor-se como modelo de pensamento através da noção de rede. Tornou-se no "meio" por excelência ao levar até às últimas consequências a célebre fórmula de McLuhan que faz corresponder o meio à mensagem<sup>1</sup>. O que define a *internet* é pois o modo de acesso imediato: o ter à mão a informação (e não só) de que se precisa. O seu suporte é a linguagem, mas, mais importante do que isso, é o uso que faz dela através da abertura de possibilidades de relação que o hiper-texto e a hiper-ligação permitem, o que, à semelhança da rede neuronal, permite a relação significativa entre conceitos de uma forma muito mais rápida.

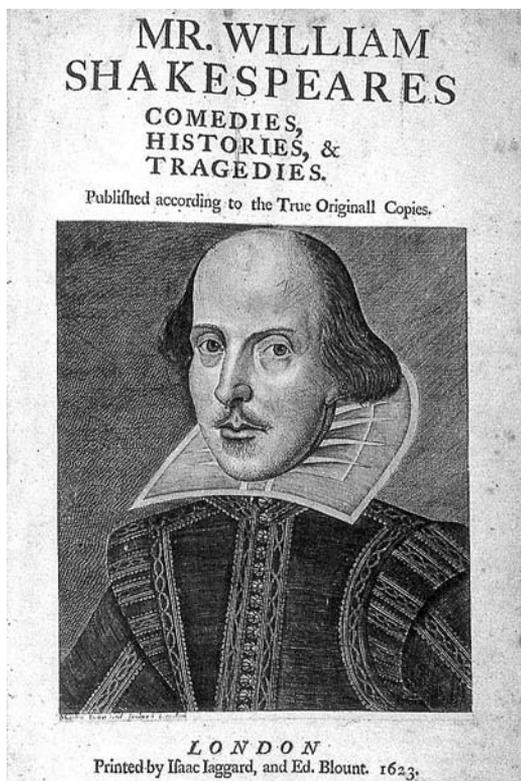
Atualmente, as actividades dominantes no uso da *internet* compreendem a troca de correio electrónico, a busca de informação através de motores de busca e não só, a importação de *software* e de música. Mas dizem os especialistas que as áreas dominantes nos próximos tempos serão a procura de vídeo (será possível aceder a filmes do mesmo modo que hoje se descarrega música nos computadores), de televisão e de livros. Os três sítios que escolhi prendem-se com esta última actividade: a busca de textos autorais, em particular, de textos teatrais de forma livre e gratuita. São três exemplos do muito que podemos encontrar na *internet* acerca de autores consagrados que pertencem já ao património cultural da humanidade. Em Portugal é escassa ainda a oferta de *e-books* (livros electrónicos) e ainda menor o acesso aos textos integrais dos nossos clássicos na *internet*. Poderá

<  
William Shakespeare.

<  
O Teatro Globo numa aguarela do séc. XVIII, feita a partir de uma gravura de 1616.

<sup>1</sup> Para uma introdução clara e acessível aos aspectos sociais, históricos, económicos e culturais do fenómeno *internet* sugiro a leitura de Manuel Castells, *The Internet Galaxy*, Oxford, Oxford University Press, 2001.

<  
First Folio  
(compilação organizada  
por John Heminges e  
Henry Condell), 1623.



First Folio: Índice.

128

**A CATALOGVE**  
of the severall Comedies, Histories, and Tragedies contained in this Volume.

COMEDIES.			
<i>The Tempest.</i>	Fo'lo 1.	<i>The First part of King Henry the fourth.</i> 46	
<i>The two Gentlemen of Verona.</i>	20	<i>The Second part of King Henry the fourth.</i> 74	
<i>The Merry Wives of Windsor.</i>	38	<i>The Life of King Henry the Fifth.</i> 69	
<i>Measure for Measure.</i>	61	<i>The First part of King Henry the Sixth.</i> 96	
<i>The Comedy of Errors.</i>	85	<i>The Second part of King Hen. the Sixth.</i> 120	
<i>Much adoe about Nothing.</i>	101	<i>The Third part of King Henry the Sixth.</i> 147	
<i>Love's Labour lost.</i>	122	<i>The Life &amp; Death of Richard the Third.</i> 173	
<i>Midsummer Nights Dream.</i>	145	<i>The Life of King Henry the Eighth.</i> 205	
<i>The Merchant of Venice.</i>	163	TRAGEDIES.	
<i>As you Like it.</i>	185	<i>The Tragedy of Coriolanus.</i>	Fol. 1.
<i>The Taming of the Shrew.</i>	208	<i>Titus Andronicus.</i>	31
<i>All is well, that Ends well.</i>	230	<i>Romeo and Juliet.</i>	53
<i>Twelfth-Night, or what you will.</i>	255	<i>Timon of Athens.</i>	80
<i>The Winters Tale.</i>	304	<i>The Life and death of Julius Caesar.</i>	109
HISTORIES.		<i>The Tragedy of Macbeth.</i>	131
<i>The Life and Death of King John.</i>	Fol. 1.	<i>The Tragedy of Hamlet.</i>	151
<i>The Life &amp; death of Richard the second.</i>	23	<i>King Lear.</i>	283
		<i>Othello, the Moore of Venice.</i>	310
		<i>Anthony and Cleopatra.</i>	346
		<i>Cymbeline King of Brittain.</i>	369

>  
O Teatro Globo  
reconstruído, 1997,  
fot. Richard Kalina.

> ser este mais um sintoma da nossa resistência constitutiva da não inscrição de que fala José Gil no seu *Portugal hoje?* Este pode ser mais um barco que vamos perder. A internet é um território que também se conquista através da imposição de cultura.

O primeiro exemplo que menciono encontra-se em [www.shakespeare.palomar.edu](http://www.shakespeare.palomar.edu). Trata-se de um sítio inteiramente dedicado a Shakespeare que funciona mais ou menos como um portal e é quase uma referência obrigatória em muitos dos sítios dedicados àquele autor. Nas páginas aparece com o título genérico *Mr. Shakespeare and the Internet* e foi criado essencialmente para orientar os estudantes na busca de fontes acerca de Shakespeare. A apresentação é simples e ao mesmo tempo original: um texto vai fazendo referência às diferentes abordagens do que se pretende saber acerca de Shakespeare, como uma espécie de guia, comentando cada uma das ligações para onde nos reenvia. Esta página, que vai já na sua quarta versão é mantida pelo professor Terry Gray da Universidade de Palomar, Califórnia. Aqui podemos encontrar várias edições das obras do poeta inglês *on-line*, e até *fac-similes* de primeiras edições do século XVI. Segue-se uma secção dedicada à vida de Shakespeare onde não falta todo o tipo de ligações para as diversas teses acerca da identidade do poeta. Mas talvez a secção que mais nos interesse aqui seja a que diz respeito ao teatro isabelino. Nesta secção podemos encontrar páginas dedicadas à pronúncia do inglês da época de Shakespeare e à música da altura, de onde podemos importar ficheiros MIDI mediante inscrição. Não falta também uma visita virtual ao Globe Theatre, e são muitos os estudos sobre a arquitectura e arqueologia dos teatros isabelinos, bem como sobre a dança, a coreografia e a arte da esgrima do século XVI. E sem esquecer ligações para páginas acerca do vestuário da época.

A área dedicada ao estudo e à crítica shakespeariana é a rainha deste sítio. É possível encontrar aqui ligações



para quase tudo o que é departamento de estudos shakespearianos. Podemos perder-nos durante horas a explorar cada uma das várias ligações percorrendo bibliotecas, catálogos e estudos *on-line*. Outra área não menos importante é a dedicada à exploração das fontes das obras de Shakespeare. Estão lá as fontes bíblicas, as fontes clássicas (sem esquecer uma secção dedicada a Ovidio), e as fontes históricas, onde Shakespeare bebeu inspiração para algumas das suas tragédias. As restantes áreas são mais prosaicas, mas mesmo assim não deixam de merecer uma visita atenta. Na rubrica *Other Sites*, podemos encontrar alguns sítios divertidos inspirados na

>  
*Rei Lear*,  
filme de Grigori Kozintsev,  
1970.



<  
The Hamlet Company no  
Teatro Globo reconstruído,  
2000,  
fot. John Tremper.



<  
Molière retratado por  
Pierre Mignard, grande  
amigo do dramaturgo.

neste dramaturgo francês do século XVII. A estrutura do sítio é relativamente simples. A coluna da esquerda serve de guia permanente entre as diversas páginas. Depois da página introdutória, passamos a uma cronologia, organizada por anos, iniciando-se com o nascimento do autor. Paralelamente, temos também informações sobre acontecimentos culturais, políticos e sociais da época enquanto são descritos momentos-chave da vida de Molière.

Segue-se a secção de obras. Aqui podemos encontrar todas as obras do dramaturgo podendo fazer a importação em formato PDF que facilita a posterior impressão. Esta edição contém notas do próprio Gabriel Conesa. Outra ferramenta de interesse é o dicionário de expressões utilizadas por Molière e de termos relacionados com o seu teatro. São mais de 300 entradas que apresentam uma explicação do termo, das obras em que figura e de como é utilizado. Outra secção de interesse é referente à iconografia, um instrumento útil que nem sempre é tido em conta na elaboração de sítios sobre autores. As imagens subdividem-se em três categorias: as personagens das peças de Molière, as imagens que ilustram essas peças e uma terceira categoria de "Diversos" que engloba ilustrações de época, teatros onde Molière representou, etc.

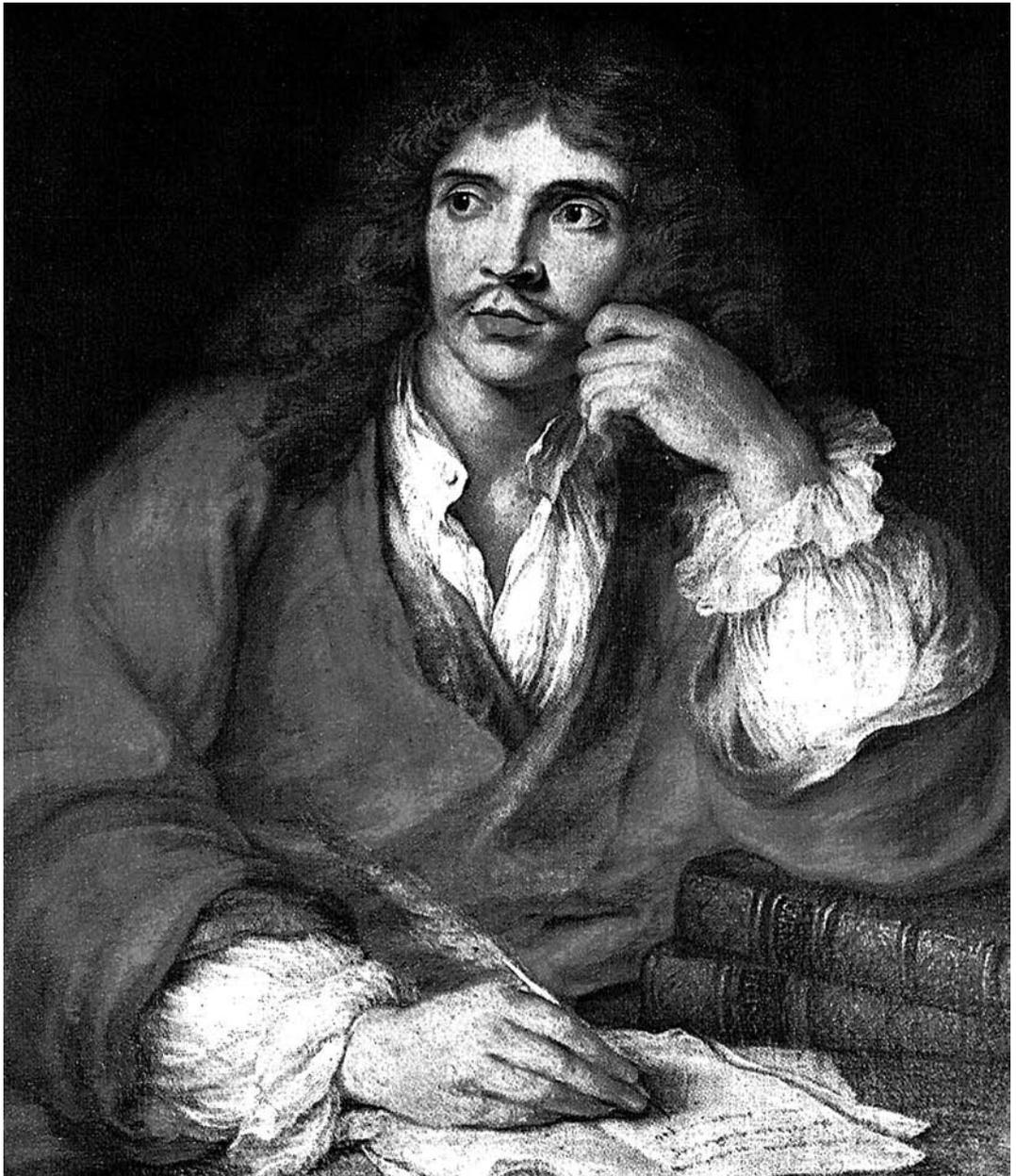
A secção dedicada à bibliografia, organizada por ordem alfabética, comporta para cima de 5000 títulos e contém um motor de busca que facilita a pesquisa. Também de grande interesse poderá ser a secção que se segue, dedicada à filmografia em torno de obras de Molière. Trata-se de uma filmografia internacional que inclui também as versões feitas para televisão. A encerrar esta listagem vem a inevitável página de ligações, que faz acompanhar cada um deles por um breve comentário acerca do que comportam. Concluindo, trata-se de um sítio muito prático, de fácil utilização, e constitui um excelente ponto de partida para o estudo e a compreensão de Molière.

vida e obra do dramaturgo inglês como a *book-a-minute* para quem não tem tempo para ler as peças na íntegra.

O modo exaustivo como este *Mr. Shakespeare and the Internet* apresenta as correspondências para todo o universo da *internet* faz dele um instrumento indispensável e de consulta obrigatória para quem se dedique ao estudo de Shakespeare. Obrigatório figurar nos favoritos.

O segundo sítio que proponho também é dedicado a um autor específico. Neste caso escolhi [www.toutmoliere.net](http://www.toutmoliere.net). Como o próprio nome indica trata-se de um sítio dedicado a Molière. Foi elaborado por Gabriel Conesa, professor da Universidade de Reims-Champagne Ardenne e especialista

>  
Molière retratado por  
Coytel, inspirado do  
quadro de Mignard.



Por último, falo de um sítio obrigatório para figurar em todos os favoritos: o [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org), conhecido por *Projecto Gutenberg*. Trata-se do maior arquivo de livros electrónicos ou *e-books* em rede. Nascido experimentalmente em 1972, este projecto tem vindo desde então a desenvolver um enorme catálogo de obras, nas línguas originais (mais de 50 línguas) ou em traduções (sobretudo inglesas) de obras cujos direitos de autor expiraram, tendo já caído no domínio público. O projecto vive sobretudo dos contributos da comunidade electrónica, particulares ou instituições, que resolvem partilhar na *internet*, obras literárias ou ensaísticas consideradas património da humanidade. Aqui podemos encontrar autores como Homero, Platão, Camões, Kant, Leonardo da Vinci, Darwin, Tolstoi, Dostoievski, Kafka, etc., assim como podemos encontrar inúmeras peças de teatro, desde tragédias e comédias gregas de Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Aristófanes, passando por Shakespeare, Corneille, Rabelais, até às peças de Tchekov ou de Eugene O'Neill, só para dar alguns exemplos. Através de um simples *download*, passamos a estar gratuitamente na posse de um livro

electrónico que podemos imprimir, ler no ecrã ou num PDA (ou agenda electrónica). O que é interessante neste projecto é o seu poder de partilha. Embora grande parte das obras seja em inglês, podemos encontrar algumas obras em português, mas nenhuma de teatro, o que é uma pena. Mas a verdade é que está ao nosso alcance fazer a partilha.

O projecto Gutenberg é o exemplo acabado do que é a filosofia cibernáutica, espaço de partilha de informação livre e gratuita para todos os que possam aceder. Um dos resultados imediatos da sua existência foi a baixa de preço dos livros cujos direitos de autor tenham passado a domínio comum. Outro resultado foi o de acabar com as desculpas para não se lerem os clássicos.

#### Referências bibliográficas

- CASTELLS, Manuel (2001), *The Internet Galaxy*, Oxford, Oxford University Press.  
GIL, José (2005), *Portugal hoje: O medo de existir*, Lisboa, Relógio d'Água.